

ECONOMIA

Crise derruba ganhos de renda do Real

Rendimento médio da população ocupada teve queda de 13,6% e recuou aos níveis de 1995

Andréa Dunningham

Depois de comemorar ganhos de renda por quatro anos consecutivos, o trabalhador brasileiro entrou 1999 ganhando, em média, menos do que em 1995. A crise econômica, que encolheu a demanda por serviços de quem trabalha por conta própria e impediu reajustes para os assalariados, é a principal explicação para a queda de 13,6% no rendimento desde agosto de 98. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que em janeiro deste ano, o ganho médio real da população ocupada era de 5,28 salários-mínimos, contra seis salários em janeiro de 95.

Reposição este ano deve ficar em 80% do INPC

Segundo Shyrle Ramos de Souza, economista do instituto, a redução ainda não foi suficiente para anular os ganhos obtidos com o Real — em janeiro de 94 a renda média da população ocupada era de apenas 3,96 salários-mínimos — mas é indicador de que o trabalhador encerrará 99 sem ganhos.

— Se levarmos em conta que os salários de 94 eram muito pequenos, veremos que, com toda a queda, ainda estamos num patamar alto. Só que daqui para a frente não há espaço para novos ganhos — explicou ela.

Nas contas da economista Denise Paschoal, da consultoria Tendências, este ano a queda no rendimento deve ser de aproximadamente 3%:

— Este provavelmente será um ano de recessão e ainda por cima, a economia não mostra sinal de indexação. Estamos estimando um INPC de 15% e os trabalhadores deverão ser reajustados em apenas 80% disso.

Renda média de autônomo cai de 5,34 para 4,53 mínimos

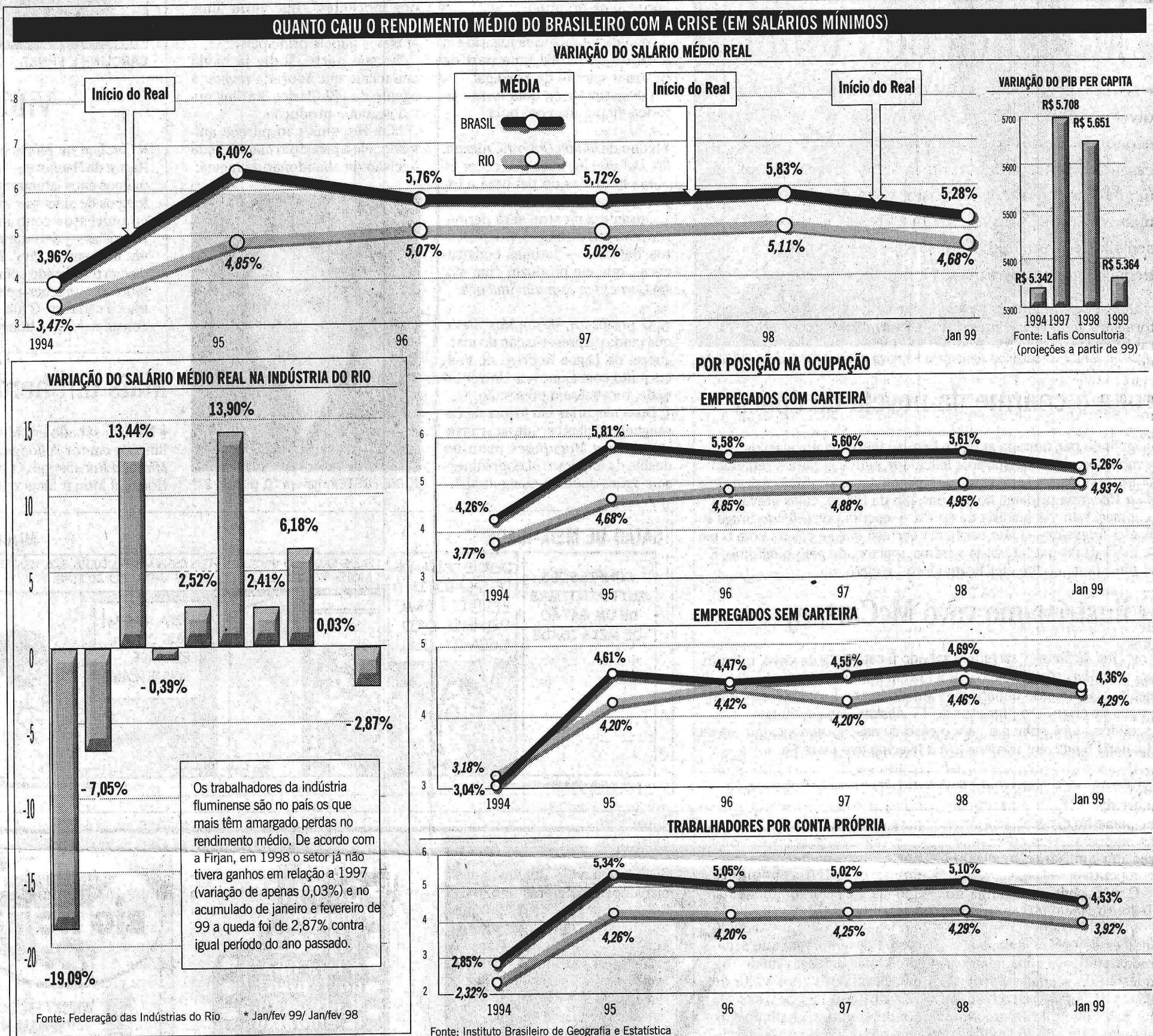
O rendimento da população começou a despencar depois que a crise da Ásia, em fins de 97, levou os juros brasileiros para o espaço. Os ganhos de renda, que se acumulavam desde o Real, persistiram até março de 1998, mas já em abril se reduziram para módicos 0,37% (na comparação com igual período de 97). Em maio, começou a onda de resultados negativos que ainda prevalece.

— Daqui para frente, deve haver mais queda. Os reflexos da desvalorização do real só serão sentidos a partir dos resultados de março — completou.

As pessoas que trabalham por conta própria — as que mais obtiveram ganhos de renda com o Real — são as que mais estão perdendo neste segundo momento. Segundo Shyrle, em janeiro de 99, o rendimento médio desse pessoal era de 4,53 salários-mínimos, contra a média de 5,34 recebida em 95:

— Com o Real, esse pessoal deu um salto no rendimento, só que agora não há mais margem para novos pulos. Em janeiro de 94, o ganho médio deles era de apenas 2,85 salários-mínimos. Por isso, mesmo que a inflação aumente daqui para frente, esses trabalhadores não terão como aumentar seus preços.

Liziane Costa, que confecciona embalagens de borracha, sentiu esse movimento já na Páscoa. Ela vende coelhos de borracha para lojas e pessoas físicas e, mesmo tendo pago 100% a mais que no ano passado pelo material necessário à montagem dos olhos dos coelhos, teve que baixar em 20% o pre-



ço dos seus produtos para conseguir vender. Ainda assim, encerrou a Páscoa com venda 40% inferior a de 98.

— As perspectivas para este ano estão ruins. As pessoas estão sem dinheiro e mais cautelosas na hora de gastar — disse ela.

Os assalariados com carteira assinada perderam mais. O ganho médio, que em janeiro de 95 era de 5,81 salários-mínimos, caiu para 5,26 em janeiro deste ano. A renda dos sem carteira saiu de 3,04 mínimos em 94 para 4,61 em 95 e retrocedeu para 4,36 este ano.

— A pessoa que trabalha por conta própria tem mais flexibilidade. No mercado formal, houve troca por salários menores e pouquíssimos reajustes — disse Shyrle.

A queda do rendimento no início deste ano ocorreu nas seis regiões pesquisadas pelo IBGE. No Rio, o rendimento médio do trabalhador, que em janeiro de 94 era de 3,47 salários-mínimos, passou a 4,85 em 95, saltou para 5,11 em 98 e despencou para 4,68 este ano.

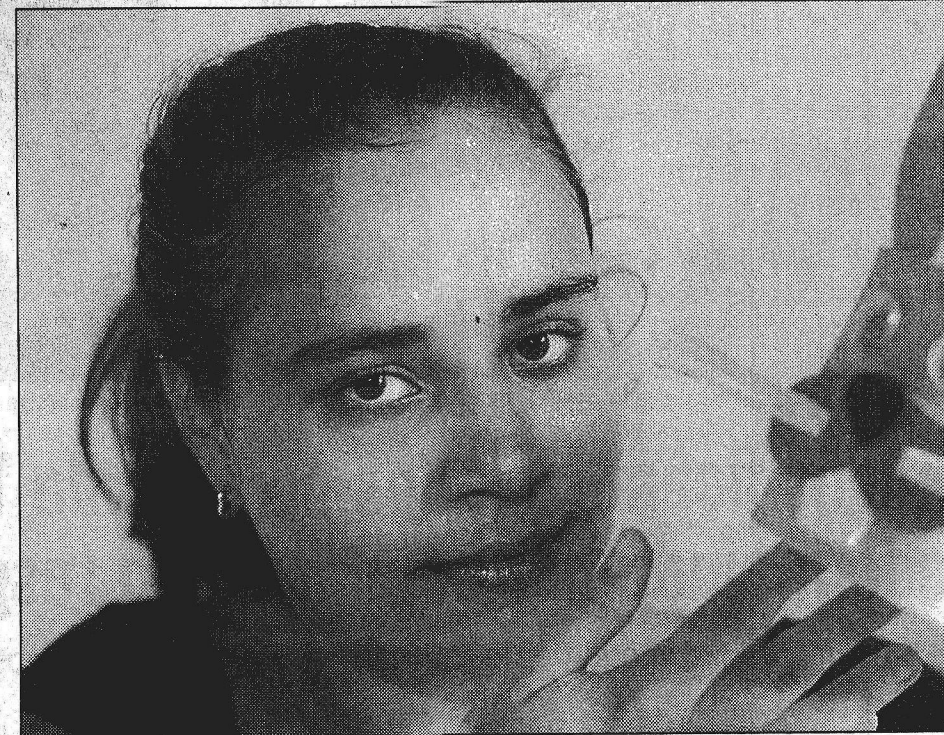
A crise econômica e mais especificamente o efeito recessivo provocado pela desvalorização do Real também farão com que a renda *per capita* do país sofra um retrocesso de 5%. A estimativa é do economista Antônio Luiz Coelho da Costa, chefe da área de análise setorial da Lafis Pesquisa e Investimento na América Latina.

Recessão fará renda "per capita" ter queda de 5% este ano

Segundo o economista, a queda de 4% prevista para o PIB este ano, somada ao crescimento de 1,2% da população, farão com que o PIB *per capita* fique em R\$ 5.364, contra os R\$ 5.651 de 1998 (valor deflacionado):

— Com isso, a renda *per capita* nacional volta praticamente ao patamar de 1994, quando era de R\$ 5.342.

Pelo cenário previsto para a economia do país — crescimento de 2%, de 3% e de 4% nos próximos anos — só em 2002, a renda *per capita* nacional voltará ao patamar do ano passado. ■



LIZIANE COSTA, autônoma: queda de rendimento este ano por causa dos efeitos da crise